

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchippesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FACTORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO

Cirlene Alves de Oliveira¹

RESUMO: A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética e a participação progressiva da criança em práticas sociais de leitura e escrita. Nesse processo, compreender as hipóteses elaboradas pelos estudantes e organizar intervenções pedagógicas adequadas às suas necessidades constitui aspecto relevante da atuação docente. O presente estudo tem como objetivo analisar contribuições da consciência fonológica, do letramento e da mediação pedagógica para o avanço da escrita de alunos que se encontram na hipótese pré-silábica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida mediante revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos educacionais e estudos nacionais e internacionais relacionados à alfabetização, à psicogênese da língua escrita e à consciência fonológica. A literatura analisada indica que atividades de reflexão sobre os segmentos sonoros da fala, quando articuladas a práticas significativas de leitura e escrita e à intervenção intencional do professor, podem contribuir para a compreensão progressiva do princípio alfabético. Entre as possibilidades pedagógicas discutidas encontram-se atividades com rimas, poemas, parlendas, cantigas, jogos linguísticos e leitura compartilhada, compreendidas não como estratégias suficientes isoladamente, mas como recursos que podem integrar um planejamento diversificado de alfabetização. Conclui-se que o avanço da escrita demanda a articulação entre conhecimentos sobre o sistema alfabético, experiências de letramento, acompanhamento das hipóteses infantis e intervenções docentes fundamentadas.

Palavras-chave: Alfabetização; Hipótese pré-silábica; Consciência fonológica; Letramento; Estratégias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um processo complexo que envolve a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e sua utilização em práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, aprender a ler e escrever não se restringe à identificação de letras ou à memorização de correspondências entre unidades gráficas e sonoras, embora a compreensão dessas relações seja componente fundamental da alfabetização. Soares (2004) destaca a necessidade de articular alfabetização e letramento, compreendendo-os como processos distintos, porém interdependentes.

As concepções sobre a aprendizagem da escrita foram significativamente ampliadas pelas pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. A Psicogênese da Língua Escrita contribuiu para demonstrar que a criança formula hipóteses sobre o funcionamento da escrita e reorganiza seus conhecimentos à medida que interage com informações e situações que desafiam suas concepções anteriores (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Essa abordagem deslocou parte da discussão educacional da escolha exclusiva de métodos de ensino para a compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da escrita.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL, graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário Cidade Verde, UNICV, Pós-graduação em Letramento e Alfabetização pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Entre as hipóteses discutidas nesse referencial encontra-se a pré-silábica. Nessa etapa, a criança ainda não estabelece de maneira sistemática correspondências entre as unidades gráficas empregadas e os segmentos sonoros da fala, embora possa apresentar conhecimentos importantes acerca das diferenças entre desenho e escrita e das características gráficas do sistema (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Reconhecer esses conhecimentos permite ao professor interpretar as produções infantis como fontes de informação sobre o processo de aprendizagem. Isso não significa considerar suficiente qualquer produção da criança, mas utilizar o diagnóstico de seus conhecimentos para organizar situações de ensino que promovam novas reflexões acerca do funcionamento do sistema alfabético.

Paralelamente às contribuições da psicogênese, pesquisas relacionadas à consciência fonológica têm demonstrado associações importantes entre a capacidade de refletir sobre segmentos sonoros da fala e a aprendizagem da leitura e da escrita. Gonçalves et al. (2013) identificaram relações entre habilidades de consciência fonológica e o processo de alfabetização, enquanto estudos posteriores têm aprofundado a investigação acerca das possibilidades de intervenção pedagógica nessa área.

Silva e Godoy (2020), ao realizarem revisão sistemática de pesquisas brasileiras de intervenção, destacam a relevância das habilidades de consciência fonológica para a aprendizagem da leitura em sistemas alfabéticos. De modo semelhante, Rodrigues e Maluf (2021), em revisão da literatura produzida entre 2015 e 2020, verificaram presença expressiva de pesquisas dedicadas à consciência fonêmica e fonológica entre os componentes relacionados à aquisição da linguagem escrita.

Essas evidências não autorizam, entretanto, a compreensão da consciência fonológica como recurso isolado ou suficiente para explicar o sucesso da alfabetização. A aprendizagem da escrita envolve múltiplos conhecimentos e requer situações de ensino que articulem a reflexão sobre o sistema alfabético ao uso significativo da linguagem escrita.

Nesse sentido, atividades envolvendo rimas, poemas, parlendas, cantigas, jogos linguísticos e leitura

compartilhada podem constituir possibilidades pedagógicas quando utilizadas com objetivos claramente definidos. Wolff e Bastarrica (2021), por exemplo, investigaram a utilização de rimas presentes em poemas infantis com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental e identificaram possibilidades de reflexão sobre diferentes níveis da linguagem durante as atividades propostas.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da consciência fonológica e do letramento para o avanço da escrita de alunos que se encontram na hipótese pré-silábica, discutindo possibilidades de intervenção pedagógica fundamentadas na literatura especializada.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida mediante revisão bibliográfica narrativa, com finalidade exploratória e descritiva. A opção por essa modalidade decorre do objetivo de reunir, relacionar e discutir diferentes contribuições teóricas e resultados de pesquisas referentes à alfabetização, à psicogênese da língua escrita, ao letramento, à consciência fonológica e às intervenções pedagógicas direcionadas ao processo inicial de aquisição da escrita.

Diferentemente de uma revisão sistemática, o presente trabalho não pretende realizar levantamento exaustivo de toda a produção científica disponível nem produzir síntese quantitativa das evidências existentes. A revisão narrativa foi utilizada para construir uma discussão teórica acerca do problema investigado, articulando referenciais clássicos do campo da alfabetização a pesquisas empíricas e revisões de literatura relacionadas ao desenvolvimento da consciência fonológica e à aprendizagem da leitura e da escrita.

O corpus teórico contempla livros de referência, artigos científicos, estudos de revisão e documentos educacionais. Foram considerados trabalhos diretamente relacionados aos seguintes eixos temáticos: alfabetização e letramento; psicogênese da língua escrita; hipótese pré-silábica; consciência fonológica; relações entre oralidade e escrita; rimas e atividades linguísticas; planejamento; avaliação e mediação pedagógica.

Foram utilizados autores clássicos indispensáveis à compreensão histórica e conceitual do objeto, entre eles Ferreiro e Teberosky, Soares, Vygotsky, Freire e Hoffmann. Esses referenciais foram articulados a pesquisas mais recentes, buscando evitar que a discussão sobre fenômenos contemporâneos da alfabetização permanecesse sustentada exclusivamente por publicações mais antigas.

A seleção das obras considerou sua pertinência ao problema investigado e sua contribuição específica para os argumentos desenvolvidos. Na incorporação de pesquisas empíricas e estudos de revisão, buscou-se distinguir resultados efetivamente apresentados pelos trabalhos consultados de interpretações pedagógicas mais abrangentes, evitando atribuir às fontes conclusões que ultrapassassem seus objetos e delineamentos.

Após a seleção, os materiais foram submetidos à leitura analítica e organizados em eixos temáticos correspondentes às seções do artigo. A análise buscou identificar convergências, diferenças e limites das contribuições teóricas, utilizando-as para discutir possibilidades pedagógicas sem estabelecer relações causais que não pudessem ser sustentadas pelas evidências consultadas.

Por tratar-se de pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem participação direta de seres humanos ou produção de dados mediante intervenção com participantes, não foram realizados procedimentos empíricos de coleta de dados.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS PARA A APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Historicamente, diferentes concepções e métodos orientaram o ensino inicial da leitura e da escrita. Parte das práticas tradicionais atribuiu centralidade ao domínio progressivo de unidades como letras, sílabas e palavras, frequentemente por meio de exercícios de memorização e repetição. As transformações teóricas ocorridas no campo da alfabetização ampliaram essa perspectiva ao evidenciarem que a aprendizagem da escrita envolve tanto a compreensão de seu funcionamento quanto sua inserção em práticas sociais de leitura e produção textual (SOARES, 2004).

Alfabetização e letramento, portanto, podem ser compreendidos como dimensões relacionadas. A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento diz respeito à participação em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Soares (2004) defende sua articulação no processo de ensino, evitando tanto a aprendizagem descontextualizada do sistema quanto a participação em práticas de leitura e escrita sem ensino sistemático de suas propriedades.

Essa perspectiva possui implicações para a organização das situações didáticas. O contato com diferentes gêneros e suportes textuais pode possibilitar que a criança observe funções e usos da escrita em contextos comunicativos diversos. Livros, listas, bilhetes, receitas, poemas, histórias e outros textos podem integrar o cotidiano da alfabetização desde que sua utilização esteja relacionada a objetivos pedagógicos definidos.

As contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999) também reforçaram a compreensão da criança como participante ativa na construção de conhecimentos sobre a escrita. As autoras demonstraram que as produções infantis apresentam regularidades e podem revelar hipóteses elaboradas pelas crianças acerca do sistema.

Sob outro referencial teórico, Vygotsky (1998) atribui papel central às interações sociais e à mediação no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. No campo educacional, essa contribuição permite compreender o professor como responsável pela organização de situações que possibilitem aos estudantes realizar aprendizagens com apoio e, progressivamente, desenvolver maior autonomia.

Essas perspectivas possuem diferenças epistemológicas que precisam ser reconhecidas. A psicogênese da língua escrita, a perspectiva histórico-cultural e os estudos cognitivos da leitura não constituem uma única teoria da alfabetização. No presente trabalho, suas contribuições são mobilizadas de maneira delimitada: Ferreiro e Teberosky para a compreensão das hipóteses sobre a escrita; Vygotsky para a discussão da mediação e das interações; e pesquisas sobre consciência fonológica para examinar habilidades de reflexão sobre a estrutura sonora da língua.

Essa delimitação procura evitar um ecletismo teórico no qual conceitos originados em diferentes tradições sejam tratados como equivalentes.

A diversidade de conhecimentos apresentados pelas crianças também exige atenção pedagógica. Em lugar de pressupor que uma única atividade produzirá os mesmos efeitos para todos os estudantes, o acompanhamento das produções pode auxiliar o professor a identificar necessidades distintas e organizar intervenções diferenciadas.

O ambiente alfabetizador, nessa perspectiva, não se define apenas pela quantidade de materiais escritos disponíveis. Sua relevância depende das oportunidades efetivas de interação com textos e das intervenções realizadas em torno deles. Assim, a presença de materiais escritos precisa estar associada a situações em que as crianças possam observar, questionar, comparar, ler, produzir e refletir sobre a escrita.

A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA E A CONSTRUÇÃO DA HIPÓTESE PRÉ-SILÁBICA

As investigações de Ferreiro e Teberosky produziram contribuições relevantes para a compreensão das ideias elaboradas pelas crianças acerca da escrita. A partir de estudos fundamentados na epistemologia genética, as autoras analisaram produções infantis e identificaram regularidades no modo como as crianças procuram compreender o funcionamento do sistema de representação escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Nessa perspectiva, a aprendizagem não é interpretada apenas como reprodução das informações transmitidas pelo adulto. A criança formula hipóteses, interpreta informações e reorganiza suas concepções diante de novos problemas. Ferreiro (2007) destaca que as informações disponíveis socialmente não são simplesmente recebidas de maneira passiva, pois a criança procura interpretá-las a partir dos conhecimentos de que dispõe.

A hipótese pré-silábica corresponde a um momento em que a criança ainda não estabelece correspondência sistemática entre os segmentos da fala e as unidades gráficas utilizadas para escrever. Suas produções podem apresentar letras, pseudoletas ou diferentes combinações gráficas sem relação fonética estável com a palavra pretendida.

Essas produções não devem ser interpretadas como escrita convencional, mas podem fornecer informações sobre os conhecimentos que a criança já construiu. Em determinados momentos, por exemplo, ela pode estabelecer critérios relativos à quantidade ou variedade de caracteres necessários para que uma sequência possa ser interpretada como escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

O acompanhamento dessas produções permite ao professor formular intervenções direcionadas. Comparar palavras, observar escritas conhecidas, confrontar diferentes formas de registro, analisar nomes e participar de situações de leitura podem gerar problemas que levem a criança a reconsiderar suas hipóteses.

Nesse sentido, a avaliação das produções escritas pode assumir função diagnóstica e formativa. Hoffmann (2014) compreende a avaliação como processo de acompanhamento permanente, perspectiva que possibilita utilizá-la para orientar decisões pedagógicas em vez de restringi-la à classificação dos estudantes.

Entretanto, identificar uma hipótese de escrita não deve resultar na aplicação automática de um conjunto fixo de atividades. A classificação constitui uma informação entre outras necessárias ao planejamento. O professor precisa considerar também os conhecimentos sobre letras, sons, textos, vocabulário e usos sociais da escrita apresentados por cada estudante.

É nesse ponto que as pesquisas sobre consciência fonológica podem oferecer contribuições complementares, especialmente para compreender como atividades de reflexão sobre segmentos da fala podem participar da aprendizagem do princípio alfabético.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA PARA O AVANÇO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA

A consciência fonológica pode ser compreendida como a capacidade de refletir conscientemente sobre unidades sonoras da linguagem oral. Ela abrange diferentes níveis, incluindo percepção e manipulação de palavras, sílabas, rimas e fonemas.

Pesquisas têm identificado relações entre essas habilidades e a aprendizagem da leitura e da escrita. Gonçalves et al. (2013), ao investigarem crianças durante o processo de alfabetização, analisaram habilidades de consciência fonológica em diferentes contextos escolares e reforçaram sua relação com a aquisição da linguagem escrita.

Silva e Godoy (2020), em revisão sistemática de estudos brasileiros de intervenção publicados entre 2008 e 2018, examinaram pesquisas que relacionavam processamento fonológico e aprendizagem da leitura. Os resultados analisados pelas autoras sustentam a relevância da consciência fonológica para a aprendizagem em sistemas alfabéticos, embora os diferentes delineamentos dos estudos recomendem cautela na generalização dos efeitos.

Rodrigues e Maluf (2021), ao revisarem estudos publicados entre 2015 e 2020 sobre componentes associados à aquisição da linguagem escrita, identificaram predominância de pesquisas dedicadas à consciência fonêmica e fonológica. Esse conjunto de evidências fortalece a inclusão da reflexão fonológica no planejamento da alfabetização, sem implicar que essa habilidade explique isoladamente o processo de aprendizagem.

Dessa forma, atividades de consciência fonológica podem proporcionar situações em que a criança compare palavras, identifique semelhanças sonoras, segmente unidades da fala e reflita sobre relações entre sons e escrita.

Entre as possibilidades encontram-se jogos de identificação de palavras que começam ou terminam de maneira semelhante, segmentação oral de palavras, comparação de sílabas, exploração de rimas e atividades progressivas de reflexão fonêmica. A escolha dessas propostas deve considerar o conhecimento apresentado pelas crianças e os objetivos específicos de aprendizagem.

Também é importante diferenciar os níveis de consciência fonológica. Perceber uma rima, segmentar uma palavra em sílabas e identificar fonemas não são tarefas equivalentes e apresentam diferentes graus de complexidade. Consequentemente, não é adequado afirmar genericamente que qualquer atividade sonora produzirá os mesmos efeitos sobre a alfabetização.

A consciência fonológica também não deve ser tratada como substituta das práticas de leitura e escrita. Seu ensino pode ser articulado a textos, poemas, histórias, listas e outros gêneros, permitindo que a reflexão sonora ocorra juntamente com situações significativas de uso da linguagem escrita.

Estudos recentes oferecem suporte para essa articulação. Meta-análises e revisões têm identificado relações entre consciência fonológica e aprendizagem da leitura, enquanto pesquisas sobre intervenções indicam que atividades explicitamente direcionadas à reflexão fonológica podem produzir resultados relevantes em determinadas condições.

Entretanto, as evidências consultadas não permitem atribuir automaticamente ao desenvolvimento da consciência fonológica efeitos amplos sobre memória auditiva, atenção, concentração, vocabulário, desenvolvimento motor ou outras capacidades cognitivas. Por essa razão, o presente trabalho restringe suas conclusões às relações diretamente investigadas entre consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita.

Da mesma forma, embora intervenções fonológicas sejam utilizadas em pesquisas com crianças que apresentam dificuldades de leitura, não se pode afirmar de forma genérica que qualquer atividade de consciência fonológica constitui estratégia preventiva suficiente contra futuras dificuldades de alfabetização. Os efeitos dependem do tipo de intervenção, população investigada, duração, intensidade e demais características metodológicas.

RIMAS E CANTIGAS DE RODA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Rimas, poemas, parlendas e cantigas apresentam características sonoras que podem ser exploradas pedagogicamente durante a alfabetização. Sua repetição, ritmo e organização linguística oferecem oportunidades para direcionar a atenção das crianças a determinadas propriedades da fala.

O potencial desses recursos, entretanto, precisa ser delimitado. Sua utilização não garante, isoladamente, o desenvolvimento da leitura e da escrita, nem permite atribuir-lhes benefícios generalizados sobre diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

No âmbito específico da consciência fonológica, as rimas podem favorecer situações de comparação sonora. Ao observar palavras com terminações semelhantes, a criança é convidada a direcionar a atenção para aspectos da estrutura sonora que normalmente utiliza de maneira não consciente na comunicação cotidiana.

Wolff e Bastarrica (2021) investigaram oficinas com poemas rimados realizadas com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. A análise das interações evidenciou que as rimas podem funcionar como desencadeadoras de reflexões sobre diferentes aspectos linguísticos quando acompanhadas por intervenções planejadas.

Esse resultado é especialmente importante porque desloca a discussão da ideia de que a simples exposição à rima produziria aprendizagem para a análise da atividade pedagógica organizada em torno dela. O texto rimado constitui um recurso; as perguntas, comparações, intervenções e problemas propostos pelo professor é que transformam sua exploração em uma situação sistemática de reflexão sobre a língua.

Assim, após uma cantiga, poema ou parlenda, o professor pode propor que as crianças identifiquem palavras que apresentam sons semelhantes, comparem suas terminações, procurem outras palavras que rimem ou observem como determinadas palavras aparecem registradas no texto.

A escrita da cantiga conhecida também pode possibilitar comparações entre aquilo que as crianças conseguem antecipar oralmente e a organização gráfica do texto. Nesse contexto, a familiaridade com a linguagem oral pode apoiar a exploração da escrita, desde que o professor estabeleça objetivos claros para a atividade.

É necessário, contudo, evitar atribuir às cantigas efeitos que não tenham sido diretamente investigados pelas fontes utilizadas. Embora atividades musicais e coletivas possam envolver movimento, interação e participação social, o foco deste artigo está em sua utilização para promover reflexão linguística relacionada à alfabetização.

A referência de Farias (2013), por constituir uma produção acadêmica de graduação, pode

permanecer como contribuição complementar para a discussão pedagógica e histórica das cantigas, mas não deve funcionar como principal evidência empírica para sustentar afirmações causais amplas. Por essa razão, sua utilização neste trabalho é secundária em relação a pesquisas publicadas em periódicos científicos.

Desse modo, rimas, poemas, parlendas e cantigas são compreendidos neste estudo como recursos que podem integrar situações de reflexão sobre a linguagem. Sua contribuição depende dos objetivos propostos, da mediação realizada e de sua articulação com outras experiências de leitura e escrita.

PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A diversidade de conhecimentos apresentados pelas crianças exige que o planejamento da alfabetização seja acompanhado continuamente por procedimentos de observação e avaliação.

Hoffmann (2014) propõe uma concepção mediadora de avaliação, na qual acompanhar a aprendizagem permite reorganizar as intervenções pedagógicas. Aplicada à alfabetização, essa perspectiva favorece a utilização das produções escritas como fonte de informações para o planejamento.

Sondagens e registros periódicos podem auxiliar o professor a acompanhar mudanças nas hipóteses e identificar conhecimentos já consolidados ou ainda em construção. Entretanto, a utilidade desses instrumentos depende da análise realizada posteriormente.

A identificação de que determinado estudante apresenta uma escrita classificada como pré-silábica, por exemplo, não define automaticamente qual atividade deverá ser realizada. É necessário observar quais letras reconhece, como interpreta textos, quais critérios utiliza para escrever, se identifica segmentos sonoros e como responde às intervenções propostas.

A partir dessas informações, o professor pode organizar situações diversificadas e acompanhar seus efeitos. Atividades com nomes próprios, comparação de palavras, leitura compartilhada, escrita coletiva, jogos linguísticos e exploração fonológica podem integrar esse planejamento de acordo com os objetivos identificados.

A mediação docente constitui elemento importante nesse processo. A partir da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), as interações sociais participam da constituição das aprendizagens e o apoio oferecido por sujeitos mais experientes pode favorecer a realização de atividades ainda não desenvolvidas de maneira autônoma.

No entanto, a incorporação dessa perspectiva ao artigo é realizada especificamente para discutir a mediação pedagógica. Ela não é apresentada como continuidade teórica direta da psicogênese ou dos modelos cognitivos de consciência fonológica, uma vez que esses referenciais possuem fundamentos epistemológicos distintos.

Freire (1996), por sua vez, contribui para a reflexão acerca de uma prática pedagógica que não se reduz à transmissão de conhecimentos prontos. Na alfabetização, essa compreensão pode ser relacionada à criação de situações nas quais a criança participe ativamente da leitura, da produção escrita e da reflexão sobre a linguagem.

Planejamento, avaliação e intervenção constituem, portanto, processos articulados. A avaliação fornece informações para o planejamento; as intervenções produzem novas respostas dos estudantes; e essas respostas precisam novamente ser observadas para orientar as decisões posteriores.

Essa organização permite evitar tanto a aplicação indiferenciada de atividades quanto a expectativa de que determinado recurso pedagógico, isoladamente, seja capaz de produzir avanços equivalentes em todas as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar contribuições da consciência fonológica e do letramento para o avanço da escrita de alunos que se encontram na hipótese pré-silábica, discutindo possibilidades de intervenção pedagógica fundamentadas na literatura.

A análise dos referenciais indica que compreender as hipóteses elaboradas pelas crianças pode fornecer informações relevantes para o planejamento da alfabetização. As contribuições de Ferreiro e Teberosky permitem interpretar

determinadas produções infantis como manifestações dos conhecimentos construídos acerca do sistema de escrita, favorecendo uma avaliação voltada à compreensão do processo de aprendizagem.

Os estudos sobre consciência fonológica, por sua vez, apresentam evidências de relações entre habilidades de reflexão sobre segmentos sonoros e aprendizagem da leitura e da escrita. Revisões e pesquisas empíricas analisadas neste estudo oferecem suporte para a inclusão planejada de atividades fonológicas na alfabetização, sem que isso signifique atribuir a essa habilidade responsabilidade exclusiva pelo sucesso da aprendizagem.

Rimas, poemas, parlendas e cantigas podem participar desse processo quando utilizados para promover comparações e reflexões acerca da estrutura sonora da língua. As evidências analisadas recomendam, contudo, evitar a atribuição indiscriminada de múltiplos benefícios a esses recursos. Sua contribuição precisa ser relacionada aos objetivos efetivamente investigados e à qualidade da mediação pedagógica.

Da mesma maneira, não se pode concluir que uma estratégia específica seja suficiente para garantir o avanço de todos os alunos pré-silábicos. A alfabetização envolve conhecimentos diversos e crianças diferentes podem demandar intervenções distintas.

A articulação entre alfabetização e letramento permanece fundamental nessa discussão. A reflexão sobre segmentos sonoros e relações grafema-fonema precisa ocorrer em conjunto com oportunidades de participação em situações de leitura e produção de textos, possibilitando que a criança aprenda simultaneamente propriedades do sistema e funções sociais da escrita.

Também se reconhecem limites no presente estudo. Por se tratar de revisão narrativa, a seleção bibliográfica não apresenta o mesmo grau de sistematização e reprodutibilidade de uma revisão sistemática. Consequentemente, suas conclusões devem ser interpretadas como uma síntese teórica e analítica das contribuições examinadas, e não como demonstração exaustiva da eficácia das estratégias discutidas.

Pesquisas futuras podem aprofundar essa discussão por meio de revisões sistemáticas com protocolos previamente definidos ou investigações empíricas que comparem intervenções direcionadas a crianças em diferentes momentos da aprendizagem da escrita.

Conclui-se, portanto, que a contribuição das estratégias pedagógicas para alunos pré-silábicos depende menos da utilização isolada de determinado recurso e mais da articulação entre diagnóstico dos conhecimentos infantis, objetivos de aprendizagem, ensino intencional, reflexão sobre a estrutura da língua, práticas de letramento e acompanhamento contínuo realizado pelo professor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- FARIAS, Elaine Gebrim. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONÇALVES, Thaís dos Santos et al. Habilidades de consciência fonológica em crianças de escolas pública e particular durante o processo de alfabetização. **Audiology – Communication Research**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 78-84, 2013.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- LOPES, Flávia. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 241-243, 2004.
- MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Manole, 2019.
- RAMOS, Daniela Karine; PRADO, Luciana Augusta Ribeiro do. Os jogos digitais para o desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 17, p. 433-452, 2020.
- RODRIGUES, Marina Lara; MALUF, Maria Regina. **Componentes essenciais na aquisição da linguagem escrita: revisão da literatura no período 2015 a 2020**. Letrônica, 2021.
- SILVA, Grazielle Franciosi da; GODOY, Dalva Maria Alves. Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 25, p. 1-17, 2020.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WOLFF, Clarice Lehnem; BASTARRICA, Tâmis Gorbing. De que modo as rimas em poemas infantis podem estimular crianças em fase de alfabetização em sua consciência fonológica e

linguística? Resultados de uma investigação qualitativa com um grupo de primeiro ano do EF. **Letrônica**, v. 14, n. 2, 2021.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

